

Revisão de Temas

PD-051 - (UM19-5032) - SOBREVIVI AO CANCRO DA MAMA. E AGORA? – QUAL A ABORDAGEM NOS CUIDADOS DE SAÚDE PRIMÁRIOS

Mariana Duarte¹; Mariana Martins²; Carolina Rabaça¹; Pedro Gomes¹

1 - USF Araceti; 2 - USF As Gandras

Introdução: O cancro da mama é o cancro mais incidente na população portuguesa feminina. Devido aos programas de rastreio e avanço nos tratamentos, cada vez mais se tem vindo a assistir a uma diminuição da mortalidade. Atualmente o cancro da mama, dependendo do tipo, pode ter várias abordagens desde a cirurgia, quimioterapia, radioterapia ou hormonoterapia. O seguimento do cancro da mama é feito a nível hospitalar pelo oncologista e pode ser partilhado com o médico de família, nos cuidados de saúde primários. Contudo, existe um seguimento importante a realizar depois da sobrevivente do cancro da mama ter alta hospitalar.

Objetivo(s): Abordar as recomendações existentes na literatura sobre o seguimento das sobreviventes de cancro.

Metodologia: Foi realizada uma pesquisa na base de dados PubMed com os termos MESH "breast cancer" AND "survivorship" AND "primary health care", no dia 8 de janeiro de 2019. Foram obtidos 105 artigos, sendo excluídos aqueles que não preencheram os critérios de elegibilidade. Foram também analisadas as guidelines NCCN.

Resultados: Não existe uma recomendação linear para as sobreviventes de cancro da mama, a nível de estudo imagiológico ou analítico, uma vez que o risco é individualizado. Este depende não só das características tumorais, mas também da extensão da doença na altura do diagnóstico e tratamento efetuado. Atualmente a prática, na maioria dos casos, baseia-se na realização de exame físico e anamnese (a cada 3 a 6 meses nos primeiros três anos após tratamento, nos dois seguintes a cada 6-12 meses e posteriormente anualmente); mamografia anual após o diagnóstico (exceto nas mastectomizadas bilateralmente), avaliação ginecológica regular e educação dos pacientes para recorrência.

Discussão: Os médicos dos CSP convencionalmente desempenham um papel de cuidados contínuos e abrangentes para a maioria das doenças crónicas, podendo igualmente assumir um seguimento para as sobreviventes do cancro da mama. Geralmente os cinco primeiros anos de seguimento são a nível da Oncologia, podendo ser posteriormente a vigilância continuada nos CSP, nomeadamente na prevenção de recorrência e aparecimento de cancros secundários; efeitos laterais/toxicidade a longo prazo; vigilância de metastização, avaliação de efeitos psicológicos e físicos; intervenção para as consequências do cancro e do tratamento (problemas médicos, stress psicológico, financeiro e social); promoção de estilos de vida saudável e medidas preventivas como imunização.

